

PEDAGOGIA HOSPITALAR: PRÁTICAS EDUCACIONAIS HUMANIZADORAS

Geicinara Martins de Almeida Oliveira¹

Resumo: *Esta pesquisa evidencia as práticas educativas no contexto hospitalar. Nesse aspecto, o problema consistiu em: qual a realidade da educação hospitalar na instituição UOPECCAN/Cascavel-PR? O objetivo geral destacou as ações educacionais no âmbito hospitalar, bem como o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno hospitalizado. Os objetivos específicos: salientou o histórico e legislações vigentes que amparam a Pedagogia Hospitalar; evidenciou o papel do professor como mediador do conhecimento e provedor de uma ação humanizadora, bem como sua formação para a execução deste trabalho; ressaltou as atividades lúdicas como intervenção pedagógica e superação da hostilidade no cenário de um hospital. Assim, este estudo se justifica pela sua relevância no contexto educacional hospitalar, em que, tal atuação vai além do cuidado e assistência, visando à continuidade curricular do aluno e a superação de sua enfermidade. O método da pesquisa qualitativa embasa na pesquisa bibliográfica de referenciais teóricos de publicações; e a de campo através de uma visita técnica. Dessa forma, pode-se considerar que as intervenções lúdicas são benéficas, tanto no sentido da ampliação do desenvolvimento cognitivo, como também das relações interpessoais.*

Palavras-Chave: *Humanização. Educação. Pedagogia. Hospitalização.*

HOSPITAL PEDAGOGY: HUMANIZING EDUCATIONAL PRACTICES

Abstract: *This research highlights educational practices in the hospital context. In this respect, the problem was: what is the reality of hospital education at the institution UOPECCAN / Cascavel-PR? The general objective highlighted the educational actions in the hospital, as well as the cognitive, social and affective development of the hospitalized student. The specific objectives: highlighted the history and current legislation that support Hospital Pedagogy; evidenced the role of the teacher as a mediator of knowledge and provider of a humanizing action, as well as his training for the execution of this work; he emphasized recreational activities such as pedagogical intervention and overcoming hostility in a hospital setting. Thus, this study is justified by its relevance in the hospital educational context, in which, such action goes beyond care and assistance, aiming at the student's curricular continuity and overcoming his illness. The qualitative research method is based on the bibliographic research of theoretical references of publications; and the field through a technical visit. Thus, it can be considered that playful interventions are beneficial, both in terms of expanding cognitive development, as well as interpersonal relationships.*

Keywords: *Humanization. Education. Pedagogy. Hospitalization.*

PEDAGOGÍA HOSPITALARIA: PRÁCTICAS EDUCATIVAS HUMANIZANDO

Resumen: *Esta investigación destaca las prácticas educativas en el contexto hospitalario. Al respecto, el problema fue: ¿cuál es la realidad de la educación hospitalaria en la institución UOPECCAN / Cascavel-PR? El objetivo general destacó las acciones educativas en el hospital, así como el desarrollo cognitivo, social y afectivo del estudiante hospitalizado. Los objetivos específicos: destacar la historia y la legislación actual que sustenta la Pedagogía Hospitalaria; evidenció el rol del docente como mediador del conocimiento y proveedor de una acción humanizadora, así como su formación para la ejecución de este trabajo; hizo hincapié en las actividades recreativas como la intervención pedagógica y la superación de la hostilidad en un entorno hospitalario. Así, este estudio se justifica por su relevancia en el contexto educativo hospitalario, en el que dicha acción va más allá del cuidado y la asistencia, apuntando a la continuidad curricular del alumno y a la superación de su enfermedad. El método de investigación cualitativa se basa en la búsqueda bibliográfica de referencias teóricas de publicaciones; y el campo a través de una visita técnica. Así, se puede considerar que las intervenciones lúdicas son beneficiosas, tanto en términos de expansión del desarrollo cognitivo, como de las relaciones interpersonales.*

Palabras Clave: *Humanización. Educación. Pedagogía. Hospitalización.*

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Dom Bosco de Ubiratã, Mestranda em Educação pela UNIOESTE, Especialista em Pedagogia Hospitalar pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI, geicimusicista@gmail.com.

Introdução

Esta pesquisa evidencia as práticas educativas no contexto hospitalar, e promove a discussão sobre suas atribuições, uma vez que preconizam assistência educacional aos discentes em estado de internação.

A compreensão a respeito do caráter peculiar do trabalho pedagógico hospitalar se faz necessária, uma vez que, são atinentes as atribuições do docente, a realização de seu trabalho de forma empática, adequando sua atuação a realidade hospitalar, auxiliando o aluno em situação de internamento a se ajustar a esta nova condição, correspondendo as suas limitações e aos seus anseios, tornando-o mais próximo de sua realidade cultural e social.

Fundamentando-se nesses aspectos, expõe a pauta problemática ao indagar: qual a realidade da educação hospitalar na instituição UOPECCAN/Cascavel-PR? Assim, objetiva destacar as ações educacionais no âmbito hospitalar, bem como o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno hospitalizado.

Os objetivos específicos: salientou o histórico e legislações vigentes que amparam a Pedagogia Hospitalar; evidenciou o papel do professor como mediador do conhecimento e provedor de uma ação humanizadora, bem como sua formação para a execução deste trabalho; ressaltou as atividades lúdicas como intervenção pedagógica e superação da hostilidade no cenário de um hospital.

Assim, este estudo se justifica pela sua relevância no contexto educacional hospitalar, em que, tal atuação vai além do cuidado e assistência, visando à continuidade curricular do aluno e a superação de sua enfermidade. O método da pesquisa qualitativa embasa na pesquisa bibliográfica de referenciais teóricos de publicações; e a de campo através de uma visita técnica. Dessa forma, pode-se considerar que as intervenções lúdicas são benéficas, tanto no sentido da ampliação do desenvolvimento cognitivo, como também das relações interpessoais.

Igualmente, esta pesquisa busca incentivar os profissionais da Educação a ascender ao interesse pela pesquisa e atuação na área da Pedagogia Hospitalar, uma vez que, o tema ainda se encontra em desenvolvimento e objeto de reflexões e estudos no Brasil. Frente a estas necessidades, as crianças e adolescentes hospitalizados, impedidos de comparecer ao ambiente regular de ensino são colocados diante de novas perspectivas, as quais serão proporcionadas pela Pedagogia Hospitalar.

Pedagogia Hospitalar

Histórico e Legislação da Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia Hospitalar surge de uma distinta demanda da sociedade, amplificando formas pedagógicas diversificadas para as novas perspectivas a respeito do aluno enfermo. Matos; Mugiatti (2014, p. 16) afirmam que “a Pedagogia hospitalar, vem a se construir e contribuir para uma inovadora forma de enfrentar os problemas clínicos, com elevado nível de discernimento”. Já existe um extenso caminho percorrido, são amplas pesquisas na área da Pedagogia Hospitalar, onde comprovam que, tal ramo pedagógico tem cumprido significativamente seu papel.

Desse modo, a Pedagogia Hospitalar se difundiu a datar-se das privações em que os pacientes sofreram em circunstância de seu internamento. Nesse sentido, Foucault (1979) exprime que os pacientes eram excluídos do contexto social, e ainda, os hospitais atuavam majoritariamente na área assistencial, auxiliando pessoas em situação de extrema miséria ou pobreza, convergindo para um aparato de exclusão social e segregação.

O autor supracitado, ainda confere que, as pessoas nesta situação de vulnerabilidade social necessitavam de assistência, e uma vez que, estavam mais propensos a adquirir doenças oriundas da subnutrição e condições de vida precárias, acabavam estigmatizados como doentes portadores de moléstias possivelmente contagiosas, e por esta razão, eram considerados perigosos. Dado estes conceitos, os hospitais serviam para o acolhimento dessas pessoas, tanto para auxiliá-las, quanto para tirá-las do convívio com a sociedade, e que, sobretudo, necessitam de assistência espiritual, além da física, eram pessoas confinadas no leito, a espera do sacramento final.

Da mesma forma, Esteves (2000) confere que a Pedagogia Hospitalar é proveniente de um passado longínquo, surgiu pela necessidade de se prestar atendimento educacional às crianças e adolescentes vítimas da 2ª Guerra mundial. O autor afirma ainda que, Henri Sellier, em 1935, inaugurou nas imediações de Paris a primeira escola para alunos considerados “inadaptados”. Reflexo deste exemplo, Estados Unidos, Alemanha e França iniciaram o atendimento prioritariamente a crianças com tuberculose.

Por conseguinte, Montessori (s/d), médica e pedagoga; corrobora com a origem da pedagogia hospitalar, trata-se de quem presenciou os horrores de duas Guerras Mundiais, socorrendo crianças em meio as mais terríveis adversidades. Sua área de atuação foi o hospital e seus pacientes eram em sua imensa maioria, crianças. Desse jeito, nascido no meio hospitalar, o método Montessori é bastante adequado para este tipo de ambiente, visto que, se converte em uma atividade em que os

alunos, através da liberdade e do contato físico, exploram o ambiente que o rodeia, utilizando-se de formas e de tempo necessários para isto. Assim, é imprescindível que a Pedagogia busque por trajetos que visem à aprendizagem e o desenvolvimento do alunado hospitalizado.

Nos parâmetros de Esteves (2000), com a mesma finalidade, a Pedagogia Hospitalar no Brasil se iniciou no ano de 1600 na Casa de Misericórdia de São Paulo, atendendo exclusivamente portadores de deficiência. Deste modo, a pedagogia hospitalar atualmente no Brasil, está inserida na modalidade de Educação Especial, prestando atendimento tanto nas escolas quanto em ambiente hospitalar.

Segundo a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 205: “[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Nessa ótica, para garantir o pleno acesso educacional, Brasil (2018) acresce em seu artigo:

Art.2º - É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018, s/p).

Portanto, fica a cargo da instituição hospitalar disponibilizar o serviço educacional, bem como as estruturas e o planejamento das atividades pedagógicas. Apesar de a primeira classe hospitalar no Brasil ser antiga, é um assunto que conta com poucos estudos especializados. O país apresenta um déficit no atendimento pedagógico nos recintos hospitalares, tal constatação acabou por integrar as famílias, Instituições Educacionais e Unidades de Saúde a fim de buscar estratégias voltadas para a evolução curricular, o estado clínico do aluno e a busca de um tratamento mais humanizado.

Dessa maneira, o educando que passar três dias ou mais em situação de internamento, como afirma Esteves (2000), por direito deve receber atendimento educacional no estabelecimento de saúde, tendo o hospital, o dever de contatar a escola de origem deste por intermédio da equipe pedagógica, para o fornecimento de informações pertinentes aos conteúdos pendentes, dificuldades, postura acadêmica e desempenho, bem como, demais informações constantes em seu currículo escolar.

Pedagogia humanizadora nos recintos hospitalares

É perceptível a similaridade entre o método de Montessori e a Pedagogia Hospitalar, pois estas se assemelham no que se refere à proposição de suavizar a hostilidade do ambiente de saúde, além de viabilizar recursos lúdicos e inovações didáticas que auxiliam tanto na reabilitação das crianças, quanto no seu desenvolvimento e aprendizado.

Sendo assim, Brasil (2002) define a classe hospitalar:

Como sendo um serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (BRASIL, 2002, p. 52).

Deste jeito, o trabalho pedagógico, desenvolvido pelo educador hospitalar, tem como objetivo, não o problema clínico, mas ações efetivas no que se refere a questões de ordem emocional, afetivo e psicológico; e claro, suas funções pedagógicas específicas, tendo ciência de que o desenvolvimento humano é constante, e que, tal compreensão do ser humano deve ser integral. Indo além deste conceito, Matos e Mugiatti (2014) exprimem:

O educador como participe da equipe de saúde, tem, portanto, a incumbência de retomar esse papel na sociedade, como agente de mudanças, mediante ações pedagógicas integradas, em contexto de educação informal, com vistas à formação de consciência crítica de todos os envolvidos, numa atuação incisiva, na reestruturação dos sistemas vigentes para uma nova ordem superior (MATOS & MUGIATTI, 2014, p.24).

Em consonância com os autores, é pertinente que o pedagogo hospitalar, valendo-se do trabalho lúdico, adapte seus métodos de ensino-aprendizagem promovendo o desenvolvimento da aprendizagem e a afetividade. Dessa maneira, Mugiatti (2001) expressa que os profissionais de saúde em parceria com a equipe educacional, têm o dever de relacionarem-se de forma participativa no que concerne à reestruturação do ser humano, atuando no desenvolvimento consciente de suas habilidades. Também Brasil (2008) prescreve que o Educador Hospitalar deve ser capacitado por formação específica de acordo com o regulamento, sendo este habilitado pelos conhecimentos pertinentes à interdisciplinaridade.

Assim, Brasil (2002) salienta:

O professor deverá ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo (BRASIL, 2002, p. 22).

Em suma, o professor necessita de um olhar diferenciado e sensível, visto que tal atividade exige além das atribuições de um Pedagogo de classe regular. O orgulho e o amor pela carreira docente são indispensáveis, uma vez que, trata-se de episódios que aguçam a sensibilidade humana. A tarefa educativa hospitalar transcende o mero entendimento técnico e metodológico, sendo necessário haver uma entrega ao ato de ensinar, realizando-o de uma forma humana, para que deste modo resultados satisfatórios sejam obtidos, e como consequência, o aluno recupere sua saúde.

Tal atividade vai muito além de ensinar conteúdos curriculares aos educandos, na realidade se trata de uma coletânea de contribuições para a melhora de seu estado clínico, psicológico e intelectual. Ainda, deve-se considerar o caráter terapêutico deste trabalho, tendo como objetivo primordial o aprendizado do aluno através de uma série de métodos, auxiliando o educando na responsabilidade de assumir sua autonomia e construir seus próprios saberes. Contudo se faz necessário o engajamento entre a escola, a família do educando bem como o estabelecimento de saúde onde este está inserido. Para Fonseca (1999):

[...] apesar de limitações que podem decorrer de sua situação médica, a menina e o menino internados tem interesses, desejos e necessidades semelhantes aos de qualquer jovem saudável. E está provado que o contato com os semelhantes contribui para o desenvolvimento social dos pequenos enfermos [...]. Há casos em que a doença chega até a ser esquecida, o que acelera a recuperação e a reintegração à vida normal (FONSECA, 1999, p. 5).

Em sintonia com o que descreve Fonseca, parâmetros devem ser estabelecidos concernentes às ações de planejamento pedagógico desenvolvidas no ambiente hospitalar, onde a confiança, o amor e o carinho sejam os alicerces básicos das disposições do professor, visando detectar suas aptidões, não impondo limites com base em julgamentos precipitados, favorecendo meios para superar suas necessidades. Como afirma Rodrigues (2012):

A oportunidade oferecida a estes futuros profissionais da educação em um ambiente hospitalar, para lidar com a multiplicidade de informações pedagógicas e ter capacidade de assimilá-las e selecioná-las como ferramentas pedagógicas mais adequadas para o seu trabalho, passa por questões de entender e introduzir os conteúdos educativos a alunos-pacientes, fora da escola (RODRIGUES, 2012, p.24).

Mesmo sendo previsto em lei, que todas as pessoas tenham acesso à educação, os hospitais brasileiros apresentam um quadro deficitário nesta modalidade de ensino, é visto que não se dispõem de profissionais capacitados e nem de estruturas adequadas disponíveis na execução desta

vertente educativa. O que existe evidentemente é uma discrepância nos currículos de formação acadêmica dos profissionais de Pedagogia no Brasil, e até mesmo em cursos de Pós-graduação, onde o seguimento hospitalar tem sido expressivamente negligenciado.

A Ludicidade no Contexto Hospitalar

A ludicidade tem conquistado campo no âmbito educacional, especialmente na educação infantil. Os brinquedos como parte indissolúvel da infância, podem ser utilizados para auxiliar o trabalho pedagógico, e o seu uso possibilita o estímulo da afetividade da criança e contribui para a produção de conhecimento. Dando a possibilidade de a criança superar suas paixões, angústias, seus medos... É através de uma relação natural que eles expressam suas alegrias e dissabores, sua passividade e agressividade, sendo que, o lúdico no meio hospitalar, acaba por ser indispensável.

Jogo é um termo que pode ser definido como: brincadeiras e atividades simples ou complexas, sendo que algumas delas podem exigir destreza física ou preceitos de raciocínio. O jogo também pode ser entendido, como está expresso no dicionário da Academia Espanhola (2016), como uma atividade recreativa suscetível a regras onde se pode vencer ou perder, sendo comumente conhecidas como atividades prazerosas e divertidas, onde os indivíduos se realizam coletiva ou individualmente.

Para essas afirmações, complementa Savater (2012):

O jogo é uma atividade fundamental de crianças e adultos, de todo os seres humanos: seu caráter livre e ao mesmo tempo pautado, simbólico, no qual se conjuga a inovação permanente com a tradição, torna-o uma espécie de emblema total da nossa vida (SAVATER, 2012, p.97).

É de importante destaque que, o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar deva seguir parâmetros preestabelecidos, com objetivos claros, concisos e com um propósito a ser superado. Por esta razão, esta atividade realizada nas brinquedotecas hospitalares, está excepcionalmente atrelada à afetividade e ao desenvolvimento cognitivo, não podendo ser equivocadamente confundido com uma mera atividade recreativa. Conseqüentemente, os jogos são parte indissolúvel da cultura social, e que é objeto presente ao longo de toda a história humana. Diante disso, Sousa (2016) adita que os indivíduos possuem contato com jogos desde a mais tenra idade:

Os alunos convivem com situações de jogos em uma diversidade de ambientes. Desde os primeiros anos de vida, acumulando-se um aparato de circunstâncias nas quais configura noções de jogos. Baseados nesses conhecimentos que os alunos

levam do meio externo para a sala de aula, é importante que o educador seja complacente e, ouça as experiências dos educandos e, assim, transforme o conhecimento adquirido, em opções pedagógicas de ensino por meio dos jogos (SOUSA, 2016, p.24).

De acordo com o autor, é impreterível que os professores incluam estes preceitos arraigados de experiências cotidianas dos alunos, convertendo-os em metodologias de ensino pedagógico. Os jogos e brinquedos estão presentes na vida das crianças, independente de época, classe social, cultura étnica ou religiosa, para Kishimoto (1994), estas se encontram imersas em um mundo de faz de conta, de fantasia e encantamento, de sonhos e alegria, onde se mescla a realidade e a utopia. O jogo integra o princípio racional, o autoconhecimento, o desbravamento e a possibilidade de transformar e mudar o mundo, sendo por estas características, um indispensável e valioso recurso para auxiliar o tratamento clínico das crianças.

Com o potencial de oferecer suporte às brincadeiras, o brinquedo serve como forte estímulo para a criança no exercício das atividades lúdicas. O brinquedo aliado ao ato de brincar induz a exploração da criatividade. A criança passa a fantasiar incontáveis situações, deixando-se levar pela mágica do faz-de-conta e explorando seus limites, imergindo em uma aventura que a levará inevitavelmente ao descobrimento de seu “Eu” correspondente.

No que tange a ação pedagógica, o professor é comumente obstaculizado pela intencionalidade do ensino, devido à programática fixada desde o início do ano letivo. É necessário que se conceba o caráter pedagógico como:

Um processo intencional, sistemático e flexível, que visa à obtenção de determinados resultados (conhecimentos, habilidades, atitudes etc.). A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicativa das concepções de quem a propõe. Os professores devem ter clareza dos objetivos que pretendem atingir com seu trabalho (VEIGA, 2014, p. 21).

Dessa maneira é necessário um árduo planejamento de metodologias apropriadas para a atividade de ensino. Ao se comprometer, o professor atua estabelecendo diálogo e adequa suas metodologias e conteúdos programáticos desde o início do ano, e de igual modo, isto também se aplica à pedagogia hospitalar. Assim, Tardif e Lessard (2007) expressam que o professor deve ensinar de forma colaborativa, obtendo como resultado desta ação a afetividade, pois ao se dispor a ensinar acaba por se dispor também a aprender.

Há controvérsias sobre a concepção histórica a respeito da conexão Professor-aluno. Cada aluno possui sua própria história e vive em um contexto diferente, bem como sua própria cultura. A

fim de se integrar a realidade dos educandos, o profissional da educação que atua no ambiente hospitalar, deve ter o conhecimento sobre as diversidades ali presentes.

Há-se a necessidade de frisar que a relevância do caráter lúdico na aprendizagem não reflete, impreterivelmente, o seguimento do ensino. A este respeito Rodrigues (2012, p. 48) nos recorda que “[...] a importância da continuidade da escolarização em âmbito hospitalar deve ocorrer sem prejuízos maiores à formação escolar proposta, respeitando o indivíduo como cidadão em seu direito a educação”. Para a implementação de uma aprendizagem qualitativa, bem como a disseminação de novas metodologias, analisando a vida pregressa dos educandos hospitalizados.

Através do brincar a criança estabelece vínculos educativos, e ao construir narrativas favorece o aprendizado, e absorve as experiências sociais e culturais que acabam acrescidas no processo. O ato de brincar tem grande potencial cultural e pedagógico, incentivando o educando hospitalizado a direcionar suas forças, proporcionando para este uma mudança na delicada realidade que está vivenciando.

Observando esta realidade Nascimento (2004) completa:

A hospitalização infanto-juvenil tem sido tema de constante interesse entre profissionais da saúde e da educação, ambos preocupados com os possíveis efeitos da mesma sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem da criança e do adolescente. Isso porque o ingresso no hospital pode se tornar uma experiência extremamente complicada e difícil, já que pode ser visto como um lugar gerador de medo, dor e sofrimento (NASCIMENTO, 2004, p. 48).

Em tese, um hospital não é um local adequado para o desenvolvimento físico, intelectual e psicológico de crianças e adolescentes, portanto, é imprescindível que o ambiente seja adaptado a realidade destes, para que isto seja feito da forma mais humana possível. A ludicidade aliada aos jogos e brincadeiras favorece de maneira exponencial o processo imaginário dos educandos, convertendo-se em um alívio para sua difícil situação cotidiana, tornando o processo educativo mais sensível e generoso.

O quadro clínico dos educandos, as medicações, as intervenções bem como os procedimentos médicos a que são submetidos durante seu tratamento, torna evidente o ânimo que irão demonstrar no exercício das atividades pedagógicas, porém, demandará compreensão por parte do educador, exigindo deste, amor e carinho à profissão; desta forma tomará parte na recuperação da saúde do educando, propiciando sua volta ao ambiente regular de ensino.

Atendimento Pedagógico na Instituição de Saúde UOPECCAN - Cascavel

Para aferir a realidade educativa hospitalar, uma Visita Técnica na UOPECCAN/Cascavel-PR, foi realizada pelas pesquisadoras Oliveira et al. (2018), onde esta aconteceu no dia 25 de maio do corrente ano. Na ocasião, foi recebida pela pedagoga atuante no hospital que descreveu algumas informações sobre a instituição.

As autoras relatam que foram apresentadas ao local pela pedagoga, sendo lhes concedidas o acesso a alas pedagógicas que prestam atendimento às crianças, sendo: a brinquedoteca, a recepção, salas de aula, e a sala de procedimentos. O local dispunha de uma estrutura adaptada as necessidades dos educandos, uma vez que, o ambiente conta com bons equipamentos e material pedagógico apropriado, observadas as normas restritivas do local, prevenindo possíveis patógenos que podem contaminar as crianças. Deste modo, o contato entre os visitantes e os alunos/pacientes, é vedado no local, devido ao quadro clínico frágil da maioria deles e o risco de contaminação bacteriana iminente.

A pedagoga afirmou ainda que a oferta de ensino hospitalar vai além daquela restrita a crianças e adolescentes, sendo estendido também a jovens e adultos, contudo, o público atendido no local é composto de crianças em sua maioria. Ela completa afirmando que pacientes da região, de outras localidades do país e até mesmo de fora dele são atendidos na Instituição. Ela relata ainda que não é possível exercer a atividade sem o envolvimento absoluto, sem demonstrar devoção e afinco à atividade educacional, uma vez que o trabalho demanda respeito, carinho e, sobretudo amor.

A Pedagoga ainda diz que a atividade é magnífica e que o paciente se reestabelece após esta experiência. A autora ainda ressalta que o profissional que desejar exercer esta atividade na área pedagógica, deve ser concursado como Pedagogo Estadual, ser pós-graduado em Educação Especial e prestar concurso interno para o cargo de Pedagogo Hospitalar especificamente.

A autora afirma ainda que a imensa maioria dos alunos em situação de internamento hospitalar apresenta um quadro de debilidade e desmotivação, tanto emocional quanto física, porém, as atividades pedagógicas os tem favorecido ao proporcionar-lhes momentos preciosos, resgatando sua autoestima, sua saúde, e à vista disso, ficam alheios à realidade do ambiente hostil de frias paredes e odor etílico emanado do ambiente em que se encontram.

Percurso Metodológico

Para a realização deste trabalho, uma pesquisa qualitativa foi efetuada, tendo por objetivo denotar as características principais desenvolvidas no exercício da atividade de pedagogia Hospitalar. GIL (2008, s/p) aponta que a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, sendo que a pesquisa científica é a investigação de dados previamente elaborados. Consequentemente, é observável que as buscas efetuadas por meios científicos, priorizam a minuciosa investigação e resolução dos problemas conforme estes são evidenciados.

Isto posto, o referido artigo se pautou em referenciais teóricos de publicações certificadas. A bibliografia se constitui a partir de uma execução independente e aliada à experiência laboral ou específica.

Segundo Cervo (1996):

A pesquisa bibliográfica procura explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Busca conhecer e analisar contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO, 1996, p.48).

Este entendimento é esclarecido por Ruiz (2011) apud Oliveira (2018, p.9) ao demonstrar “que as pesquisas denotam a busca por meio de recursos científicos, da resolução e/ou investigação de problemas que se apresentam”. Partindo desta premissa, entende-se que a pesquisa bibliográfica é um aparato com a finalidade de elucidar uma situação-problema, que se vale de publicações certificadas para embasar seus fundamentos.

A pesquisa bibliográfica é um método utilizado para solucionar um determinado problema a partir de fontes científicas publicadas.

Para Lakatos e Marconi (1985):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS & MARCONI, 1985, p.186).

Desse modo, a pesquisa de campo foi empregada em uma Intuição Hospitalar por meio de uma visita técnica.

Considerações Finais

É a partir dos dados pesquisados que se destaca a necessidade de mais estudos que envolvam a importância de um trabalho pedagógico hospitalar, sendo que, realizado de forma precisa, além de dar continuidade acadêmica, ainda potencializa os cuidados inerentes ao processo de cura do educando.

Esta pesquisa leva a reflexão clara a respeito do importante papel desempenhado pelo pedagogo no processo de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes em situação de internamento hospitalar. É percebido, no entanto que, é de responsabilidade das autoridades governamentais, a garantia do prosseguimento deste trabalho nos ambientes dos hospitais, a formação específica professores que atuam neste seguimento educativo, bem como o reconhecimento de sua necessidade; do ponto de vista legal, oferecer aos educandos condições adequadas a fim de que seja perpetuada a sua atuação.

Assim, percebe-se que o trabalho desempenhado carece de muita destreza e preparo dos profissionais, tanto física, emocional, psicológica e acadêmica. Visto que o trabalho é peculiar e distinto do ensino regular. A realidade da instituição pesquisada pode ser tida como exemplar, em que, todos os hospitais, não apenas os regionais, deveriam obter uma estrutura semelhante.

A ludicidade pode ser um caminho eficaz a se percorrer nesta prática, é através do lúdico que se atinge os novos conhecimentos e novas concepções, proporcionando as crianças uma vasta gama de possibilidades. Percebe-se também a constante necessidade de aprendizado do docente no que se refere a solucionar as dificuldades individuais, a fim de selecionar os melhores recursos e estratégias para gerar interesse do aluno, que se encontra em situação de vulnerabilidade devido ao seu quadro clínico.

Nesta análise, tendo como proposta o conhecimento a respeito das características singulares dos indivíduos internados, a atividade lúdica pode contribuir para a mudança de seu comportamento, aperfeiçoando as atribuições sobre o caso concreto, com o objetivo de propiciar estratégias para uma melhor absorção do conhecimento, interpretações de brincadeiras e jogos, com o intuito de ter suas dificuldades amenizadas e facilitar na cura ou desenvolvimento de suas limitações. Sendo este, um elemento de vital importância para as crianças no processo de aprendizagem, favorecendo suas condições psíquicas, diminuindo seu estresse emocional e ocupando seu tempo ocioso.

À vista disso, na medida em que as salas hospitalares oferecem atividades adequadas e os professores estão devidamente preparados para atendê-los, os educandos são oportunizados a construção de novos conceitos sociais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **ART. 205 DE 05 DE OUTUBRO DE 1988.** CAPÍTULO III - EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO. Brasília: Atividade Legislativa. 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 22 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

_____. Congresso Nacional. **DECRETO DE LEI Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018.** Brasília: 197º da Independência e 130º da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm. Acesso em: 28 ago. 2019.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica.** São Paulo: Ed. Marko. 1996.

ESTEVES, C. R. **Pedagogia Hospitalar:** um breve histórico, 2000. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: 24. Ed. Organização, introdução e Revista Técnica de Roberto, 1979.

FONSECA, Eneida Simões da. **A Situação Brasileira do Atendimento Pedagógico Educacional Hospitalar.** São Paulo: Educação e Pesquisa 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologias Científicas,** 59.ed. SP editora Atlas, 1985.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. D. F. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.** 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente.** Rio de Janeiro: Nórdica, s/d.

MUGGIATI, M. T. de F. **Pedagogia Hospitalar.** Editora: Champagnat, 2001.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do. **A psicopedagogia no contexto hospitalar: quando, como, por quê?** Brasília: Rev. Psicopedagogia, 2004.

OLIVEIRA, G. M. A.; BARTZ, Et Al;. **SAREH: A EDUCAÇÃO POR AMOR É CONTAGIOSA.** Anais... III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO SUDOESTE DO PARANÁ – Desafios Contemporâneos. Ampére - PR, 2018. Disponível em: http://www.famper.com.br/arquivos/revistaelectronica/servico-de-atendimento-a-rede-de-escolarizacao-hospitalar-a-educacao-por-amor-e-contagiosa_1543942576.pdf. Acesso em 20 Set. 2019.

Academia Espanhola Real. **Diccionario de la lengua española.** 2016. Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=MaS6XPk>. Acesso em: 5 set. 2019.

RODRIGUES, J. M. C. **Classes Hospitalares: O espaço pedagógico nas unidades de saúde.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RUIZ, J. Á. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos.** 6ªed. São Paulo: Atlas, 2011.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar.** Trad. Monica Stahel. 2ªed. São Paulo: Planeta, 2012.

SOUSA, Luciania dos Santos Cardoso. **O jogo no ensino-aprendizagem da matemática: uma aplicação do cálculo mental para o Ensino Fundamental II.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2016. Disponível em: https://www.google.com/search?q=luciania+dos+santos+cardoso+sousa+o+jogo+no+ensinoaprendizagem+da+matem%3%81tica%3a+u&rlz=1c1ggrv_enbr762br762&oq=luciania+dos+santos+cardoso+sousa+o+jogo+no+ensinoaprendizagem+da+matem%3%81tica%3a+u&aqs=chrome..69i57.1475j0j7&sourceid=chrome&ie=utf-8. Acesso em 29 jun. 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VEIGA, Ilma P. A. Didática: **O ensino e suas relações.** Papirus: Campinas, 2014.

Recebido em 04/10/2019 – Aprovado em 10/08/2020.